



# O Metalúrgico

Sindicato dos Metalúrgicos de Belo Horizonte, Contagem e Região

www.sindimetal.org.br

## CAMPANHA SALARIAL UNIFICADA 2015



Na primeira reunião de negociação pela Campanha Salarial 2015, os patrões de Minas fizeram uma apresentação aos representantes dos trabalhadores para justificar a proposta mi-xuruca deles. Compararam o resultado da indústria do setor em 2015 com resultados de anos anteriores, quando o crescimento foi histórico.

Pois bem, se eles querem comparar que tal comparar com os reajustes salariais conquistados por metalúrgicos de outros estados neste segundo semestre do ano, ou até mesmo com o reajuste do salário mínimo confirmado pelo governo nacional para janeiro de 2016?

Na montadora Ford da Bahia, o acordo da campanha salarial 2015 foi fechado no mês passado e os trabalhadores conquistaram um reajuste de 10%. Os metalúrgicos de Caxias, no Rio Grande do Sul, também fecharam acordo em agosto com aumento de 8,94% nos salários.

Os metalúrgicos do Espírito Santo ainda estão na luta. Eles rejeitaram na semana passada uma proposta patronal de 7% de reajuste salarial e entraram em greve para exigir uma proposta melhor. Até o governo federal já anunciou um reajuste no salário mínimo nacional de 9,8% a partir de janeiro de 2016.

Se querem comparar a situação atual da indústria com recordes históricos obtidos nos últimos dez anos, que tal os patrões de Minas compararem a proposta deles com as apresentadas pelos patrões de outros estados?

E aí patrões de Minas...



**Vamos  
comparar?**

# Sindicato participou do Fórum Metropolitano de Governo

Mais de duas mil pessoas participaram, na quinta-feira (3/9), em Contagem, da instalação do Fórum Regional de Governo de Minas– Região Metropolitana de BH, que tem como principal objetivo oficializar a participação popular na elaboração, execução e avaliação de políticas públicas regionalizadas.

O governador de Minas Gerais, Fernando Pimentel, destacou em seu discurso a importância do programa para definir as prioridades de cada região, evitando o desperdício de tempo e de recursos

Nosso Sindicato foi representado no evento pelo presidente, Geraldo Valgas.

“Pimentel está fazendo diferente ao abrir espaços a todos os setores da sociedade, entre eles o movimento sindical, para falar o que pensam e quais são suas necessidades. Nós viemos aqui para trazer a voz dos metalúrgicos, falar sobre suas necessidades, suas prioridades e anseios. Sem dúvida, este é um governo que está mais próximo do povo”, falou Valgas.

O Território de Desenvolvimento Metropolitano é integrado por



90 municípios, divididos em 11 micro territórios: Belo Horizonte, Nova Lima, Caeté, Betim, Con-

tagem, Guanhães, Itabira, João Monlevade, Ouro Preto, Sete Lagoas e Vespasiano.

## 21º GRITO DOS EXCLUÍDOS - Movimentos sindical e sociais apresentam suas pautas



Com a participação da Central Única dos Trabalhadores de Minas Gerais (CUT/MG), sindicatos CUTistas, CTB, movimentos sociais e populares, o 21º Grito dos Excluídos e das Excluídas saiu às ruas do Centro de Belo Horizonte, na segunda-feira (7), e dialogou com a população da capital e Região Metropolitana com os temas “A vida em primeiro lugar”, “Que país é este, que mata gente, que a mídia mente e nos consome?”.

Organizado por movimentos religio-

so, sindical e sociais, a manifestação se contrapõe ao Desfile do Dia da Independência. O Grito dos Excluídos em Belo Horizonte teve como diretrizes a defesa da juventude, contra a redução da maioria penal e da lei da terceirização, a favor da reforma política, da democratização da mídia, e contra a política econômica atual e o tema deste ano é contra uma mídia “tendenciosa, parcial, que protege algumas pessoas.”

Fonte: CUT/MG

## LANÇAMENTO NACIONAL DA FRENTE BRASIL POPULAR

A Conferência Nacional de Lançamento da Frente reuniu na semana passada mais de 2 mil pessoas, entre lideranças e militantes dos movimentos social e sindical, que lotaram a Assembleia Legislativa. A atividade também contou com a participação de diversos parlamentares, representantes de partidos políticos, economistas e intelectuais que foram saudar a iniciativa.

A ideia de se criar uma Frente partiu de militantes dos movimentos populares, sindicais, de juventude, negros e negras, mulheres, LGBT, pastorais, partidos políticos, intelectuais, religiosos e artistas - diante da necessidade de derrotar a ofensiva da direita conservadora e golpista e propor outra política econômica para o País.

“Queremos construir nes-

sa conferência uma Frente que seja capaz de responder à conjuntura que estamos vivendo”, diz Beatriz Cerqueira, presidenta da CUT Minas Gerais. “A prioridade dos movimentos hoje é construir de forma conjunta uma luta organizada, porque sozinhos, somos derrotados. Há necessidade, nesse momento, de unificarmos nossas pautas e priorizarmos nossos pontos de convergência. Fomos aprendendo com o tempo a construir pautas convergentes e esta Frente é resultado disso”, destaca.

### 3 de outubro: Dia Nacional de Mobilização

Esta é a primeira ação de massa aprovada pela Frente Brasil Popular, lançada no último sábado, 5 de setembro, em Belo Horizonte, Minas Gerais.

Fonte: CUT/MG



## Movimentos sindicais, sociais e populares defendem a Constituinte da reforma política

Movimentos sindical, sociais e populares de todo Brasil se reuniram nesta sexta-feira (4), na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), para o Encontro Nacional e Popular pela Constituinte.

A atividade marcou um ano da realização do Plebiscito Popular, quando quase 8 milhões de pessoas disseram “Sim” à Reforma Política por meio de uma Constituinte Exclusiva e Soberana do Sistema Político.

“Em Minas nós não fazemos as nossas pautas sozinhos. Todas as nossas lutas têm sido feitas de forma coletiva, com a articulação de muitas forças. Nada melhor do que ocupar esta casa, que está tão distante do povo. Há um ano, construímos o plebiscito popular por uma Constituinte exclusiva da reforma política. Agora, vamos nos reorganizar para que nossas propostas sejam concretizadas”, afirmou a presidenta da CUT/MG, Beatriz Cerqueira.

Há um ano, o Brasil inteiro se mobilizava para a votação do Plebiscito Popular Por Uma Constituinte Exclusiva e Soberana do Sistema Político. Realizado na Semana da Pá-



tria, com aproximadamente 40.000 urnas abertas e mais de 2.000 Comitês Populares construídos em todos os estados da Federação e com a participação de mais de 450 organizações sociais.

O Plebiscito Popular ganhou corpo, força, e milhões de pessoas, em todos os cantos do Brasil, foram formadas sobre a importância de se discutir uma mudança no sistema político brasileiro, sobretudo, no que tange ao financiamento empresarial das eleições, a falta de representatividade do povo brasileiro no Congresso Nacional e fortalecimento da participação popular.

Os votos do Plebiscito Popular foram entregues formalmente aos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, durante a V Plenária Nacional do Plebiscito pela Constituinte realizada nos dias 13 e 14 de outubro de 2014, em Brasília (DF).

Fonte: CUT/MG

## A globalização e os refugiados da guerra



**D**urante o período pós-guerra, a humanidade conviveu com uma política internacional conhecida como guerra fria. Este período se estendeu de 1945 até meados dos anos de 1990, quando aconteceu a queda do muro de Berlim. Na segunda

década de 90, uma nova política internacional tomou conta do planeta: "A GLOBALIZAÇÃO".

Ela é muito confortável para os países ricos, mas devastadora para países em desenvolvimento ou nações que sofrem com conflitos internos como a Síria, Afeganistão e países do Oriente Médio (principalmente os envolvidos no conflito entre Árabes e Israelenses).

Temos acompanhado pelos meios de comunicação uma grande onda de refugiados desses países fugindo da guerra a procura de abrigo no continente europeu. Para se ter uma ideia, cerca de 137.000 destes refugiados chegou ao continente nos últimos seis meses, um aumento de 87% em relação ao mesmo período em 2014, segundo o ACNUR (alto comissariado das nações unidas para refugiados).

Lamentavelmente, os países europeus não têm aplicado uma política de solidariedade com essas pessoas, como determina a ONU (organização das nações unidas). Tanto é assim que na semana passada, vimos indignados o corpo do menino sírio Aylan, de apenas quatro anos de idade, ser resgatado em uma praia da Turquia. Esse fato chocou o mundo, causando tristeza e revolta.

Com tudo isso cabe a nós fazermos uma reflexão sobre os fatos. Os países europeus, como a Inglaterra, Alemanha e Itália, juntamente com os EUA, (que são líderes na fabricação de munição e armas) são os principais fornecedores destes equipamentos bélicos para as regiões em conflito no mundo.

Para se ter uma ideia, os cem maiores países fabricantes de armas venderam o equivalente a U\$ 380 bilhões de dólares, só no ano de 2008, para estas regiões de conflito.

Daí então fica fácil para eles. Vendem as armas, alimentam as guerras e lucram o máximo que podem, mas quando os cidadãos destes países em conflitos pedem ajuda, simplesmente viram as costas, como se não tivessem nada a ver com isso.

A história nos conta que os países centrais da Europa sempre foram colonizadores dos outros continentes, principalmente África e América Latina. Se naquela situação já aplicassem uma política de verdadeira democracia e inclusão das massas, certamente o mundo não estaria vivendo este caos. Neste mundo globalizado, as fronteiras estão abertas para o capital financeiro, mas não para pessoas que fogem da pobreza e da guerra.

Para construir um planeta mais humano, onde as pessoas sejam mais importantes que o capital, é preciso lutar por um projeto contrário a GLOBALIZAÇÃO NEOLIBERAL que além de provocar a guerra, ainda destrói a vida de milhares de trabalhadores de todo planeta em função do lucro. Para que outros "AYLAN" não voltem a acontecer temos que nos envolver cada vez mais na construção de um projeto DEMOCRÁTICO E POPULAR.

**Walter Fideles,**  
Secretário de Comunicação do Sindicato

## CAMPANHA SALARIAL UNIFICADA 2015

### Metalúrgicos reafirmam pauta de reivindicações aos patrões

**N**a quarta-feira (09/09), às 10 horas da manhã, aconteceu a segunda rodada de negociação pela campanha salarial unificada 2015 dos metalúrgicos de Minas Gerais. Na reunião não foi discutida nenhuma proposta econômica. Os representantes dos trabalhadores apenas reafirmaram aos patrões que mantém inalterada a pauta de reivindicações apresentada no dia 30 de julho.

Os metalúrgicos explicaram que a contraproposta, apresentada pela patronal no dia 09 de setembro, de tão ruim, não foi nem levada para avaliação em assembleia de trabalhadores. Ficou acertado que a próxima rodada de negociação será no dia 17 de setembro (quinta-feira).

Na primeira reunião de negociação realizada na segunda-feira (31/08), a Fiemg (sindicato patronal)

apresentou uma proposta vergonhosa para os trabalhadores com reajuste salarial medíocre e retirada de direitos.

Entre outras coisas, os patrões propõem reajustar o salário em 3,5% ou 4% (em abril de 2016), acabar com o abono, a garantia de emprego (que hoje é de 90 dias) e ainda implementar o banco de horas na categoria, para escravizar ainda mais os trabalhadores.

### Não vamos aceitar migalhas

**A** reunião de negociação com a Fiemg na semana passada serviu apenas para deixar claro aos patrões que os metalúrgicos de Minas Gerais exigem uma proposta bem melhor, com aumento real, abono, avanços das cláusulas sociais e sem banco de horas.

A proposta medíocre apresentada pelos patrões na primeira rodada de negociação não é séria, por isso mesmo foi rejeitada ainda na mesa. Ela é tão rebaixada que nenhuma categoria no Brasil teria "coragem" de aceitá-la.

Para se ter uma ideia de como ela é ruim, basta compará-la com acordos fechados no mês passado pelos metalúrgicos da Bahia e Rio Grande do Sul.

Nossa categoria é uma das mais importantes do Brasil e tem forças para lutar e conquistar, não vai aceitar "migalhas".



Geraldo Valgas,  
presidente do Sindicato

### Nossas reivindicações

- ▶ **Aumento salarial de 13,5%**
- ▶ **Abono de um salário nominal**
- ▶ **Piso salarial não inferior a R\$1.970,00**
- ▶ **Saúde e Segurança**
- ▶ **Creche**
- ▶ **Licença maternidade de 180 dias**
- ▶ **Garantia de emprego de 90 dias a partir da assinatura do acordo**
- ▶ **Redução da jornada de trabalho para 40h semanais sem redução de salários**
- ▶ **Transporte e alimentação**
- ▶ **Manutenção das cláusulas anteriores**

### Contraproposta dos patrões

- ▶ **ZERO de aumento real**
- ▶ **Reajuste de 3,5% ou 4% e só em abril de 2016**
- ▶ **Banco de horas**
- ▶ **Retirada do abono para os trabalhadores**
- ▶ **Retirada da cláusula de estabilidade no emprego**

**Próximas reuniões de negociação com a FIEMG**  
**Dias 17 de setembro, às 10 h**

# Com mobilização, união e solidariedade metalúrgicos de São Paulo reverterem demissões

Foi com mobilização, união e solidariedade que os metalúrgicos de São José dos Campos, trabalhadores da poderosa montadora Norte Americana GM, reagiram aos avisos de demissão a partir do dia 8 de Agosto.

Eles lotaram o sindicato no dia 9 de agosto. Demitidos e o restante, todos juntos, iniciando no dia 10 uma forte greve que durou 14 dias. No dia 21 a primeira vitória: o TRT (Tribunal Regional do Trabalho) cancelou todas as 798 demissões. No dia 24 de agosto, Empresa e Sindicato acertaram um acordo de Lay-Off que encerrou a greve.

Já na Mercedes, uma poderosa montadora alemã (que desde o final do ano passado vem alegando estar sobre os impactos da crise e propondo o amargo remédio das demissões) o processo se acirrou

desde o final de julho.

No dia 20 de agosto as demissões começaram e no dia 24 os operários decidiram em assembleia: demitiu, parou! Todos juntos decidiram defender os empregos e aprovam greve por tempo indeterminado.

No dia 26 de agosto, 10 mil trabalhadores participam da Marcha Contra as Demissões que sacudiram a Anchieta. No dia 27, Empresa e Sindicato retomam negociações.

No dia 31 de Agosto, trabalhadores em assembleia aprovam o acordo que reverteu 1.500 demis-



sões e garante emprego por 12 meses. Este acordo inclui a adesão ao PPE por 9 meses com redução de 20% da jornada de trabalho e 10% de redução de salário.

Nestas duas greves, os trabalhadores foram protagonistas de uma luta solidária fraterna, aguerrida e unida para alcançar o objetivo de reverter às demissões. Na verdade, a corda não arrebentou, prevaleceu a continuidade da vida e não a ganância e a solução individual.

Os 2.298 companheiros vão continuar cuidando de suas famílias, a economia não sofrerá um baque ainda maior e os negócios da empresa seguiram. Crise se enfrenta com esperança e alternativas, às vezes com algum revés, mas não necessariamente com uma única receita. Valeu companheiros pelo exemplo dado de que com união e solidariedade e possível encontrar saídas. Sem derrotas ou arrebento.

Secretaria de Saúde do Trabalhador

## IV Seminário de Saúde e Segurança

### Saúde Mental e Trabalho

**Dias 25 e 26 de setembro de 2015**

Conforme cláusula da CCT, as empresas serão notificadas com antecedência para a liberação dos Cipistas.

## Categorias em campanha salarial fazem atos unificados dia 15

As categorias que têm data-base no segundo semestre e cujos sindicatos são filiados à CUT realizam no próximo dia 15, terça-feira, manifestações de rua para simbolizar o lançamento unificado de suas campanhas salariais.

O mote desses atos será "Em Defesa da Democracia, do Emprego e do Salário".

Em São Paulo, o local e o horário do ato já estão definidos: avenida Paulista, diante da sede da Fiesp, a partir das 9h.

Cada categoria tem sua própria pauta de reivindicação. O que as unifica é a defesa da democracia e a busca por saídas econômicas que não prejudiquem ainda mais os trabalhadores e que revertam as pers-

pectivas de fechamento de vagas de trabalho.

Quem explica é o presidente da CUT-SP, Douglas Izzo: "Em primeiro lugar, nosso objetivo é mostrar de uma forma geral para os setores conservadores, que tentam impor uma pauta de retirada de direitos, e para os setores golpistas que não aceitam o resultado das urnas, que nós estamos nas ruas para defender os direitos dos trabalhadores e a democracia. Sem democracia não há sequer possibilidade de os trabalhadores se organizarem e reivindicarem seus direitos".

O secretário-geral da CUT-SP, João Cayres, destaca que outro dos principais objetivos é fortalecer a defesa dos empregos. E,

neste ponto, segundo ele, a Petrobrás tem um significado especial.

"Nós temos sofrido um ataque muito grande, por várias questões, e uma delas é esse cerco à Petrobrás. É importante ficar claro que existem 70 mil empresas que compõem a rede de fornecedores do setor petrolífero, e que têm sido prejudicadas pelo modo como as investigações estão sendo conduzidas", diz.

Cayres lembra que as pessoas envolvidas em atos de corrupção devem ser investigadas e punidas, mas as empresas devem continuar em plena operação. Do contrário, isso ajuda a desacelerar a economia como um todo.

Escrito por: Isaías Dalle

## Salário mínimo terá R\$ 9,8% de reajuste

O salário mínimo de 2016 será de R\$ 865,50, alta de 9,8% ante os R\$ 788 atuais, anunciou na segunda-feira (31) o ministro do Planejamento, Nelson Barbosa. A previsão consta do projeto de orçamento para o ano que vem feito pelo governo Dilma Rousseff (PT).

A proposta leva em consideração um crescimento de 0,2% na economia, um número mais otimista que a queda de 0,4%

estimada por analistas de mercado ouvidos pelo Banco Central.

A estimativa de inflação é semelhante: o governo prevê alta de 5,4% nos preços no ano que vem, ante os 5,51% do mercado. Para 2015, a previsão dos analistas é de 9,28%.



(Fonte: Portal IG)

## 4ª CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE POLÍTICAS PARA MULHERES DE CONTAGEM

MAIS DIREITOS, PARTICIPAÇÃO E PODERES PARA MULHERES

### CONFERÊNCIA

**26/9/2015**  
**8h às 18h**

E. Municipal Ely Horta Costa  
Rua Prof. Neuza Rocha, 406

**Central Parque**

SAIBA MAIS:  
[www.contagem.mg.gov.br](http://www.contagem.mg.gov.br)  
3392-2726

# SINDICALIZE-SE

# Ligue

## 3369.0519 | 3224.1669

ou acesse [www.sindimetal.org.br](http://www.sindimetal.org.br)